

*Bruzomolini, Karina.
*Dias, Anderson Roberto.
*Faria, Alessandra.
*Lopes, Thais Moreira.
**Moraes, Rebecca Rodrigues.

karinabruzz@hotmail.com
androbdiass@gmail.com
fariaale33@gmail.com
thais.moreira.tml@gmail.com
rebeccabittencourt@hotmail.com

* Acadêmico Curso de Enfermagem
** Docente Curso de Enfermagem

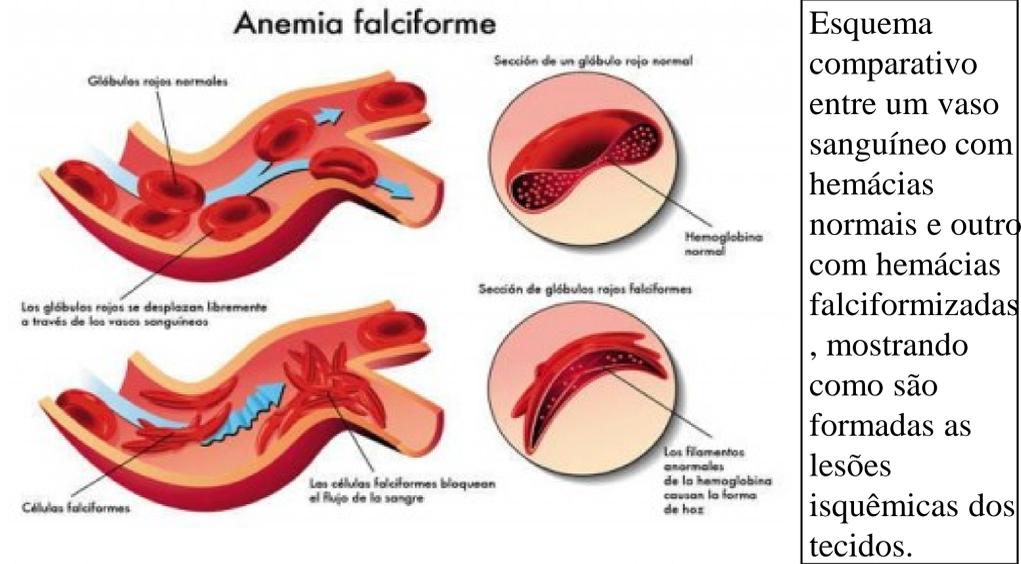
INTRODUÇÃO

A anemia falciforme é uma doença autossômica recessiva localizada no cromossomo 11, que provoca uma alteração nas hemácias, fazendo com que elas adquiram formato de foice, além de alterações em sua membrana, que provocam com maior facilidade seu rompimento do que uma hemoglobina sadia, acarretando sérios problemas ao indivíduo sintomático.

Dentre as hemoglobinopatias hereditárias, é a mais frequente, sendo considerada um grande problema de saúde pública, que acomete cerca de 12 a 15% da população humana, com implicações que variam de quadros assintomáticos a letais.

A importância do diagnóstico precoce se deve ao fato que cerca de 20% das crianças acometidas vão a óbito antes dos 5 anos de idade, além de um déficit acentuado no rendimento escolar; essas consequências podem ser prevenidas através do teste de triagem neonatal (teste do pezinho) e tratamento adequado nos primeiros anos de vida. (Ducatti, 2001)

A prevalência das anemias hereditárias é variável entre as várias regiões, porém está intimamente ligada ao processo de formação étnica de cada uma, esta doença é predominante em negros e pardos. (Melo-Reis, 2006)



Esquema comparativo entre um vaso sanguíneo com hemácias normais e outro com hemácias falciformizadas, mostrando como são formadas as lesões isquêmicas dos tecidos.

<http://www.coisaspraver.com/2013/08/anemia-falciforme-o-que-e-sintomas.html>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde 1993 o teste do pezinho, que é realizado pelo sistema de saúde pública, tem a finalidade de descobrir a presença da anemia falciforme além de outras doenças. A importância de se descobrir a doença em seu estágio inicial é que pode se fazer o tratamento e minimizar os danos causados, aumentando a sobrevivência do paciente e melhorando a qualidade de vida. O acompanhamento incorpora à vida clínica do paciente programas de saúde, rotinas hospitalares e orientação genética, estendendo estes tratamentos a seus familiares. A descoberta precoce da doença é importante, pois há mais chances de diminuição da morbidade, da mortalidade e também da transmissão gênica.

Atualmente, devido a miscigenação, há um aumento da frequência dos genótipos heterozigotos, podendo refletir no aumento de casos da doença; a possibilidade de tratamento precoce e a triagem neonatal são importantes e práticas educativas devem ser desenvolvidas para que a comunidade saiba da importância deste exame e que siga as recomendações de saúde estimuladas pela OMS, a Academia de Ciências do Terceiro Mundo e a Organização Pan-americana da Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ducatti, R.P.; Rev.bras.bematol. 2001,23(1):23-29
Investigação de hemoglobinopatias em sangue de cordão umbilical de recém nascidos do Hospital de Base de São José do Rio Preto.
Manfredini, V. <http://hdl.handle.net/10183/13608>
Perfil oxidativo e bioquímico em pacientes em pacientes que apresentam anemia falciforme ou traço falciforme.
Melo-Reis, Paulo R. Ver.bras.hematol.hemoter. 2006:28(2):149-152
A importância do diagnóstico precoce na prevenção das anemias hereditárias.

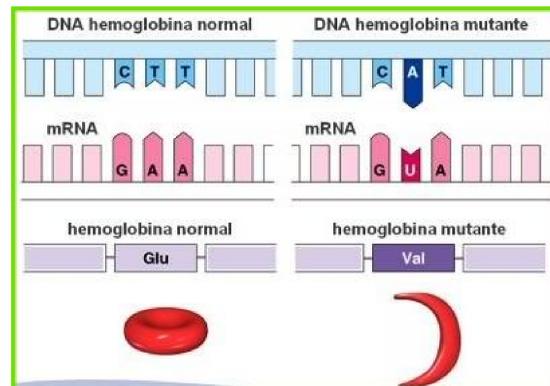


Figura 1: A base timina é substituída pela base adenina, que causa a mutação no RNAm, e consequentemente forma uma proteína diferente, originando a hemoglobina. Fonte: Blog Da Biologia a Geologia.

DESENVOLVIMENTO

A anemia falciforme se manifesta de forma sintomática quando se apresenta em sua forma homozigota, entretanto há sua forma assintomática que é quando se apresenta na forma heterozigota e portanto é apresentado um traço falciforme – o que significa que ele não apresenta a doença, porém pode transmitir esse gene recessivo a seu descendente e se os pais tiverem o traço seu descendente tem chance de gerar um filho falciforme. (Ducatti, 2001)

Para que ocorra a anemia, há uma substituição em uma base nitrogenada do códon GAG por GTG, que resulta na substituição do ácido glutâmico pela valina na posição número seis da hemoglobina beta, causando uma mutação no gene beta da hemoglobina provocando uma alteração estrutural da molécula originando a hemoglobina S (HbS). As principais consequências da doença são a anemia hemolítica crônica, a oclusão de pequenos vasos sanguíneos que podem resultar em lesões isquêmicas de tecido, com crises de dor, enfartamento e necrose em diversos órgãos, além da hemólise (caracterizado pela destruição das células vermelhas do sangue, as hemácias, e a consequente liberação da proteína hemoglobina existente em seu interior na circulação, o que agrava a doença) quando esse processo acontece de forma repetida pode levar a processos inflamatórios e ao seu agravamento consequentemente. (Manfredini, 2008).